

Eleição muda geografia política da Capital

HELENA CHAGAS

BRASÍLIA — A sucessão presidencial mudou a geografia política de Brasília. Pontos como o Setor Comercial Sul e o Setor Hoteleiro, onde fica a maioria dos comitês eleitorais dos candidatos, se transformaram em locais de inusitada densidade de articulações políticas por metro quadrado. Em contrapartida, a região Leste da cidade — onde estão o Palácio do Planalto e o Congresso — vai perdendo gradativamente a condição de ponto mais “quente” da Capital federal. Pelo menos até 15 de março de 1990, quando o novo Presidente tomar posse.

Daqui a alguns dias, quando os últimos comitês eleitorais forem instalados, pelo menos cinco candidatos à Presidência correm o risco de se encontrar na rua, se resolverem descer de seus escritórios para fazer propaganda corpo-a-corpo. Isto porque seus comitês situam-se num raio de menos de dois quilômetros no Setor Comercial Sul e adjacências.

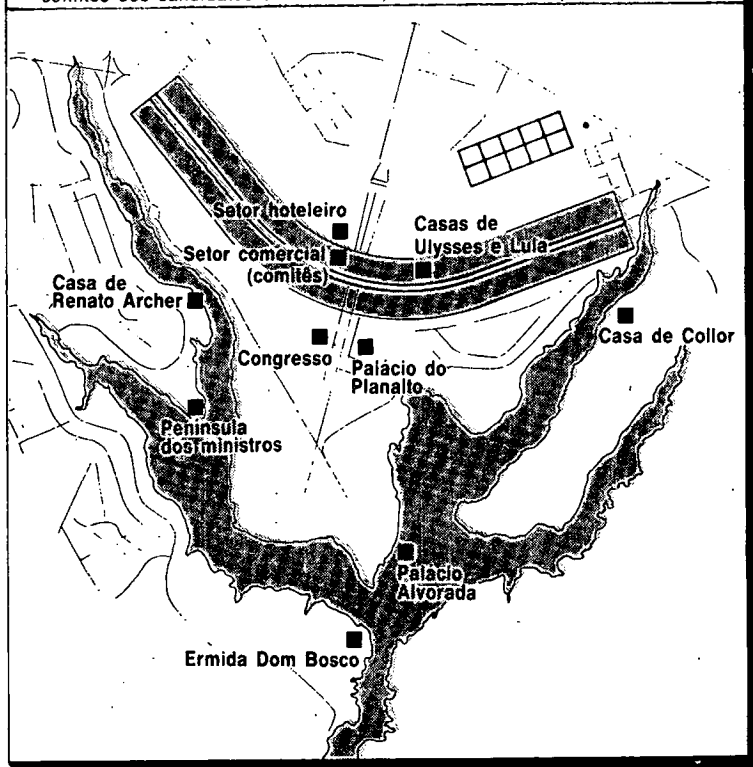
O visitante que chegar a Brasília e quiser ver agitação política deve se dirigir primeiro ao Edifício OK, no Setor Comercial, onde está instalado o comitê de Fernando Collor de Mello, ainda não inaugurado oficialmente mas já funcionando a todo o vapor.

Lá, o candidato do PRN pas-

Presidência

Os novos endereços do poder

A poucos meses da eleição, os políticos deixam os palácios do Planalto e Alvorada e Congresso, focos de irradiação da política, pelo assédio aos comitês dos candidatos e suas casas, novos centros do poder.



sa grande parte de seu tempo e uma equipe de 50 pessoas tem se revezado para atender eleitores, curiosos e políticos. As dez linhas telefônicas vivem ocupadas e as salas dos três andares do comitê invariavelmente lotadas. Até mesmo as secretárias parecem pouco preparadas para atender à súbita enxurrada de solicitações e são comuns episódios como o da semana pas-

sada, quando o candidato a Vice-Presidente, Itamar Franco, telefonou e foi atendido por uma pessoa que sequer sabia seu nome. Itamar não conseguiu falar com Collor.

Para quem quiser conhecer mais comitês eleitorais, basta andar alguns passos até outro prédio deste mesmo setor, o Edifício Denasa, onde foi instalado o comitê do candidato do PSDB, Mário Covas, que

não é tão animado quanto o de Collor mas é onde são feitas todas as articulações do principal coordenador de sua campanha, o Senador José Richa.

Apesar da falta de estacionamento e dos engarrafamentos constantes no local, é mesmo o Setor Comercial Sul e arredores que mais atraem os interessados em um dos poucos locais da cidade cuja movimentação lembra o Centro do Rio ou de São Paulo. Ulysses Guimarães, do PMDB, e Afif Domingos, do PL, preparam-se para inaugurar ali seus escritórios. Eles ficarão em prédios situados em frente ao Setor Comercial, do outro lado da Avenida W-3, local também muito próximo do Setor Hoteleiro, onde fica o comitê de Leonal Brizola, no Hotel Phenicia.

Os hotéis, aliás, são parada obrigatória neste roteiro político. O Hotel Nacional, por exemplo, transformou-se no quartel-general do candidato a Vice do PMDB, Waldir Pires, que lá instalou-se com assessores e vive em constantes reuniões. Num dos apartamentos destinados ao ex-Governador da Bahia trabalham uma secretária e o assessor de imprensa Fernando Scaris.

Os hotéis Carlton e Eron, próximos, também costumam ser palco de importantes encontros, pois lá se hospedam os Governadores Miguel Arraes, de Pernambuco, e Tasso Jereissati, do Ceará, quando estão em Brasília.